

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO FAZENDO ARTE

**Carmem Waldow(1); Graziela Scopel Borges (2) & Katti
Giane Segatto Sagrilo(3)**

(1) Pedagoga, Mestre em Educação, professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Pato Branco - FADEP. (2) Pedagoga, Especialista em Tecnologia Educacional, professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Pato Branco - FADEP. (3) Pedagoga, Especialista em Educação Infantil, professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Pato Branco - FADEP.

carmemwaldow@fadep.br; graziela@fadep.br;

Resumo - O presente estudo é fruto de um projeto interdisciplinar que teve por objetivo aproximar os acadêmicos do curso de Pedagogia da Faculdade de Pato Branco – FADEP da realidade educativa por intermédio de uma prática inovadora, oriunda do trabalho didático-pedagógico com Arte na educação. Teve como público-alvo alunos da Escola Municipal Olavo Bilac que apresentam dificuldades de aprendizagem, que foram atendidos pelos acadêmicos de Pedagogia em contra-turno. O conhecimento das dificuldades e dos problemas ligados a aprendizagem constituem-se num objeto de estudo rico, amplo e de suma importância para a prática pedagógica e o uso de metodologias alternativas, como as artes, pode ser um diferencial no tratamento destas questões. Neste sentido, o desenvolvimento dessa pesquisa proporcionou o entendimento de novas possibilidades de ação educativa, com vistas a melhoria da qualidade de ensino.

Palavras-Chave - Educação. Dificuldades de Aprendizagem. Arte. Metodologias alternativas.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO FAZENDO ARTE

1. INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia da Faculdade de Pato Branco – FADEP desenvolve as suas atividades práticas através de projetos interdisciplinares. No ano de 2005, no primeiro semestre, os alunos do III Período do curso tiveram como eixo articulador da prática interdisciplinar as dificuldades de aprendizagem, e buscaram os fundamentos para a sua pesquisa nas disciplinas de Didática, Fundamentos e Métodos da Arte, Fundamentos e Métodos da Educação Infantil e da Alfabetização, Pesquisa Educacional na Prática Pedagógica III e Psicologia da Aprendizagem.

O estudo desenvolvido procurou identificar metodologias alternativas para o trabalho com as dificuldades de aprendizagem na escola, partindo da Arte. Para tanto, os acadêmicos buscaram embasamento teórico-prático em pesquisadores que desenvolvem o tema e nas disciplinas que compõem a grade curricular do curso.

Assim, estabelece-se como objetivo principal do estudo, compreender as dificuldades de aprendizagem e a necessidade do uso de metodologias alternativas para a sua superação.

As dificuldades de aprendizagem, objeto de diversos estudos e pesquisas científicas, estão presentes no cotidiano escolar e trazem prejuízos para a formação de educandos. Aos profissionais da educação cabe diagnosticar estas dificuldades, mas é indispensável que estes saibam como tratá-las e como agir diante delas. As metodologias alternativas de trabalho podem ser aliadas nesta busca por soluções destes problemas.

Os educadores devem estar preparados para a ação na realidade atual, da qual faz parte as dificuldades de aprendizagem, e os cursos de formação de profissionais da educação precisam proporcionar um entendimento desta realidade. A Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental fazem parte do

campo de atuação do pedagogo e existe uma preocupação específica com a construção do conhecimento nesta faixa etária. A formação oferecida na graduação, portanto, não pode estar desvinculada desta realidade educacional para que os educadores sejam comprometidos com uma prática educativa significativa. Do mesmo modo, os pedagogos devem ter conhecimentos que os permitam diagnosticar problemas presentes no processo de ensino-aprendizagem, para que pela análise de sua prática possam modificá-la em busca de mudanças na realidade escolar.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa optou-se pelo estudo de caso, com abordagem qualitativa. Delimitando-se como objeto de estudo as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos do contra-turno da Escola Municipal Olavo Bilac.

Após a abordagem teórica, os alunos encaminharam a sua atividade prática perpassando por três momentos distintos: a análise da instituição escolar, a análise do grupo de alunos de contra-turno e a análise de um alunos dentro deste grupo.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados, principalmente, a análise documental, a entrevista, a observação e a intervenção.

Os dados foram coletados junto aos alunos do contra-turno, professores, equipe pedagógica e direção da escola, e o Projeto Político Pedagógico da instituição foi utilizado para a pesquisa documental.

3. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E ARTE: ALGUMAS REFLEXÕES

As dificuldades de aprendizagem têm sido objeto de investigação de muitos pesquisadores em educação. No interior da escola, percebe-se que os problemas ligados à aprendizagem desestimulam os alunos levando-os, até mesmo, a desistirem dos estudos.

A escola trabalha com sujeitos advindos das mais diversas classes sociais, de níveis econômicos e culturais diferentes. As diferenças cognitivas estão presentes também na escola, e na sala de aula, que é heterogênea.

Essas diferenças cognitivas geram os diferentes níveis de aprendizagem. Neste sentido, em uma mesma sala de aula existem níveis diferentes de aprendizagem e alunos que apresentam mais ou menos dificuldades de aprendizagem. O diagnóstico dessas dificuldades é individual, e deve ser feito com o intuito de descobrir qual ou quais os fatores estão afetando a cognição daquele sujeito.

Smith e Strick (2001, p. 14) definem dificuldades de aprendizagem como sendo “problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações”. Continuando, as autoras enfatizam (2001, p.15) que “refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”. Dessa forma, os alunos que apresentam essas dificuldades necessitam de uma atenção especial, de um trabalho diferenciado e o professor deve se preocupar com a sua metodologia de ensino.

A aprendizagem é o processo de internalização dos conteúdos historicamente construídos e socialmente disponíveis. Esse processo se torna possível pela mediação, visto que as funções do desenvolvimento humano se manifestam primeiro num plano social e depois individual (Vigotsky, 1998). Fica evidente que da qualidade das interações vai depender a qualidade da aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem deve ser pensado com base na qualidade das interações linguísticas. As diversas dificuldades de aprendizagem que o aluno pode apresentar, sejam elas relacionadas a linguagem escrita ou a matemática, são passíveis de superação, mas para isso deve haver comprometimento.

A linguagem escrita, no período de alfabetização, muitas vezes revela problemas de aprendizagem. O método adotado para

alfabetizar deve levar em conta a capacidade do indivíduo enquanto sujeito ativo do processo. Assim,

[...]no lugar de uma criança que espera passivamente o reforço externo de uma resposta produzida pouco menos que ao acaso, aparece uma criança que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta, e que tratando de compreendê-la, formula hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática [...]. No lugar de uma criança que recebe pouco a pouco uma linguagem inteiramente fabricada por outros, aparece uma criança que reconstrói por si mesma a linguagem, tomando seletivamente a informação que lhe provê o meio. (FERREIRO e TEBEROSKY, 1994, p.24).

Os alunos, nesta perspectiva, participam da construção do conhecimento desde o processo de alfabetização. A assimilação não se dá no mesmo ritmo em todas as crianças, mas todas devem ter a oportunidade de reconstruir a linguagem a partir do que o meio lhe oferece.

A metodologia utilizada pelo professor irá influenciar grandemente em todo esse processo. O uso de metodologias alternativas pode contribuir para a superação de certas dificuldades de aprendizagem e a arte.

A arte esteve sempre presente em todos os estágios de desenvolvimento humano, e o seu desenvolvimento está vinculado ao desenvolvimento da linguagem. Manifesta-se como forma de linguagem e, portanto, pode ser utilizada pelo professor como um instrumento de mediação do conhecimento.

Vygotsky (1999, p. 32) afirma que

o que não estamos em condições de compreender diretamente podemos compreender por via indireta, através da

alegoria, e toda ação psicológica da obra de arte pode ser integralmente resumida ao aspecto indireto dessa via.

Neste sentido, a arte em suas mais variadas formas de manifestação torna-se um contributo a elaboração do conhecimento e ao desenvolvimento da criatividade. Barbosa (apud AMARAL, 2005, p.2) afirma que

a arte não tem certo ou errado, o que é importante para as crianças que são rejeitadas na escola por terem dificuldade de aprender, ou problemas de comportamento. Na arte, eles podem ousar sem medo, explorar, experimentar e revelar novas capacidades.

A imaginação também se desenvolve pela arte, e os processos intelectivos se tornam qualitativamente superiores. Neste sentido a Arte não deve ser trabalhada como uma disciplina fragmentada no currículo, mas deve ser entendida como uma possibilidade de articulação de todas as disciplinas.

A arte abre o espaço para a manifestação individual e coletiva, seja ela entendida como artes visuais, artes musicais, artes cênicas ou a dança. O compromisso do educador está em garantir que o aluno, pela sua mediação, atinja o conhecimento. Cabe a ele, portanto, conhecer as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, e selecionar metodologias de ensino que sejam relevantes para a elaboração do conhecimento pelo aluno, ou seja, que incidam sobre o que Vigotsky(1998) denomina de zona de desenvolvimento proximal.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Municipal Olavo Bilac situa-se no município de Pato Branco – PR, e atende a alunos da Educação Básica, das séries iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

Para a realização da pesquisa foi solicitado a escola que indicasse os alunos que apresentavam dificuldades de

aprendizagem para que fossem atendidos duas vezes por semana em contra-turno pelos acadêmicos do III Período do curso de Pedagogia da Faculdade de Pato Branco – FADEP.

Assim, iniciou-se o trabalho com alunos de 1ª e 2ª séries no período da manhã, e alunos de 3ª e 4ª série no período da tarde. Todas as atividades desenvolvidas tinham como ponto de partida a Arte, e exigiam dos alunos participação ativa.

Primeiramente houve dificuldade em estabelecer essa relação de mediação para o conhecimento, mas pretendendo o aluno como um sujeito ativo. Essa dificuldade foi encontrada tanto pelos pesquisadores quanto pelos alunos, acostumados com a escola como transmissora do conhecimento.

Com o decorrer das atividades, evidenciou-se que os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem se interessavam pela construção do conhecimento, e que poderiam ser vistos como sujeitos ativos nesse processo.

As atividades levaram cultura às crianças, visto que o nome de artistas importantes da contemporaneidade e da história da arte foram levados e trabalhados de maneira criativa e dinâmica.

Teatros, pinturas, esculturas, danças, dentre outras, foram atividades artísticas desenvolvidas por alunos que eram rotulados pelas suas dificuldades de aprendizagem, e de maneira exímia.

No desenvolvimento de todas as atividades as crianças que na sala de aula regular demonstram muita dificuldade, tiveram a liberdade de criar e recriar de acordo com o seu ritmo, e superando as suas limitações. Os trabalhos desenvolvidos por elas ficavam expostos, juntamente com imitações de obras de arte de artistas famosos.

Os acadêmicos envolvidos no projeto puderam ver a interdisciplinaridade na prática, além de ter contato com metodologias diversificada. Em suas falas, os acadêmicos enfatizam a possibilidade de criação apresentada pelas crianças, e puderam refletir sobre a prática docente.

A escola mostrou-se satisfeita com os resultados do processo, que perdurou um semestre, colocando-se a disposição para novas intervenções.

Os professores regentes dos alunos da escola indicados para o projeto também afirmaram e puderam ver a importância do uso de metodologias alternativas para a superação de limites dentro da escola.

4. CONCLUSÕES

A prática educativa é permeada por desafios que se estabelecem cotidianamente. Nesse contexto, o educador deve ser um profissional comprometido e disposto a repensar a sua prática em busca da construção do conhecimento e da socialização do mesmo.

As dificuldades de aprendizagem se constituem num desafio ao educador. Sabe-se que um trabalho diferenciado em turmas heterogêneas é complexo, no entanto, é um trabalho possível. Superar as dificuldades de aprendizagem é garantir a esses sujeitos que a apresentavam a possibilidade de enfrentar a realidade de modo digno e consciente.

As metodologias alternativas se colocam como possibilidades de trabalho orientado para essa superação, a arte pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento de atividades relevantes na construção do conhecimento. Esta pesquisa evidenciou que a Arte, em suas diversas formas de manifestação, pode ser usada na escola e traz benefícios aos sujeitos do processo educativo.

Cabe ao profissional da educação, comprometido com a transformação social, utilizar-se da cultura socialmente disponível e historicamente construída em suas aulas, de maneira a criar espaços para a reflexão crítica da realidade. Cabe a ele lutar para que a sua mediação contribua com a formação de sujeitos ativos e transformadores, cientes da possibilidade de emancipação.

REFERÊNCIAS

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

VIGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.